

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O TRABALHO NO BRASIL E O SIGNIFICADO DA PRECARIZAÇÃO

Rosilene Moreira de Araújo¹Karoline de Moraes Pereira²Hamida Assunção Pinheiro³

RESUMO

O estudo realizado é uma revisão de literatura, tendo como centralidade a categoria trabalho, e tem como objetivo refletir sobre a precarização do trabalho na contemporaneidade. Orienta-se pela perspectiva marxista, que permite compreender as contradições entre capital e trabalho e suas metamorfoses na contemporaneidade. O texto evidencia um pouco do que tem sido a precarização do trabalho no Brasil e a influência neoliberal para aceleração desse processo.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização. Ideologia neoliberal.

ABSTRACT

The study carried out is a literature review, having as its centrality the category work, and aims to reflect on the precariousness of work in contemporary times. It is guided by the Marxist perspective, which allows us to understand the contradictions between capital and labor and their metamorphoses in contemporary times. The text shows some of what has been the precariousness of work in Brazil and the neoliberal influence to accelerate this process.

Keywords: Work. Precarious. Neoliberal ideology.

¹Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas (PPGSS/UFAM); Mestranda do Curso de Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia; Bacharela em Serviço Social (UFAM); Assistente Social; É Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: rosy7arau@gmail.com.

²Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas (PPGSS/UFAM); Mestranda do Curso de Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia; Bacharela em Serviço Social (UFAM); É Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: moraeskaronline24@gmail.com.

³Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas (PPGSS/UFAM); Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Pós-doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (2015) e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (2006) pela UFAM; É Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ2) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: hamida@ufam.edu.br.

PROMOÇÃO



APOIO

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações no mundo do trabalho têm feito aumentar expressivamente o exército de reserva de trabalhadores, que encontram na contratação temporária, na terceirização, no trabalho intermitente, na uberização, etc. oportunidades de renda e/ou complementação da renda familiar. Este texto tem como objetivo discutir a precarização do trabalho na contemporaneidade.

A perspectiva teórico-metodológica é o materialismo histórico-dialético, o qual busca apreender a totalidade e explicar as contradições e as crises da vida socioeconômica; e as relações essenciais, contraditórias e particulares que as geram (BOTTOMORE, 2001, p.171).

O artigo está estruturado em três seções, a primeira traz reflexões sobre a ideologia neoliberal e as crises do capitalismo, a segunda apresenta uma abordagem teórica sobre a categoria trabalho e suas metamorfoses e a terceira traz uma discussão sobre as expressões contemporâneas no mundo do trabalho, com ênfase na precarização.

2 IDEOLOGIA NEOLIBERAL E CRISES DO CAPITAL

Para essa discussão traremos autores que compartilham das mesmas percepções sobre a racionalidade neoliberal, nossos convidados são Dardot e Laval (2016) e Casara (2021). Ambos trazem elementos que nos permite a compreensão crítica sobre a lógica neoliberal, denunciam a barbárie desse modo de organização da vida, que vai muito além de teorias políticas ou econômicas: “Mais do que uma teoria, o neoliberalismo, como toda racionalidade, produz efeitos na vida das pessoas porque se apresenta como um modo de pensar que leva a uma determinada forma de exercer o poder” (CASARA, 2021, p.31). Nessa mesma linha, outros autores também balizam essa discussão sobre “ideologia neoliberal e crises do capital”, a exemplo de Alves (2000) e Harvey (2011, 2016).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A crise do capital da década de 1970 foi uma oportunidade para o desenvolvimento da ideologia neoliberal: “O sistema neoliberal é instaurado por forças e poderes que se apoiam uns nos outros em nível nacional e internacional” (DARDOT; LAVAL, 2016, p.2). O motor do neoliberalismo é a concorrência, como se fosse uma luta entre rivais, onde todo entrave, é considerado como obstáculo ao progresso, os mais fracos nessa competição econômica, saem como vencidos.

Dardot e Laval (2016, p.4) apontam que “as formas de gestão na empresa, o desemprego e a precariedade, a dívida e a avaliação, são poderosas alavancas de concorrência interindividual e definem novos modos de subjetivação”. Nesse sentido, Casara (2021) sustenta essa afirmação com uma abordagem ainda mais esclarecedora, a lógica de concorrência está relacionada à subjetivação do indivíduo, “o núcleo do neoliberalismo é um certo modo de governar as sociedades de acordo com a razão do capital” (p.8).

De acordo com Casara (2021) a racionalidade neoliberal produz vários tipos de neoliberalismo, para cada contexto:

[...] neoliberalismo com um verniz democrático, neoliberalismo para Estados laicos, neoliberalismo para fundamentalistas religiosos, neoliberalismo para sociedades conservadoras, neoliberalismo para sociedades autoritárias e, como símbolo de maior engenhosidade, um ‘novo’ neoliberalismo como ‘resposta’ aos problemas gerados pelos ‘velhos’ neoliberalismos” (CASARA, 2021, p.8).

A proposta aqui discutida é de trazer elementos de reflexão sobre a lógica neoliberal que circunda a vida das pessoas e o imaginário, e que sirvam de alerta de superação dessa ideologia, como bem afirma Casara (2021): “[...] criação dessas novas imagens da vida e do ser humano que serão necessárias para ultrapassarmos a lógica destrutiva que nos leva ao pior” (p.10).

A ideologia neoliberal nos tempos atuais deve ser entendida como um dos principais elementos para o agravamento da pobreza e da exclusão social. Nesse sentido, a defesa da livre concorrência, da desregulamentação do mercado e da privatização dos serviços públicos tem o respaldo da ideologia neoliberal. Nesse

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

aspecto, a ideologia neoliberal promove a competição e a concorrência, seja entre as corporações, seja entre a sociedade e as pessoas, individualizando as relações em conformidades aos seus interesses, em detrimento da coletividade. Dessa forma, há perda das relações de solidariedade e o egoísmo transforma-se em virtude, total inversão de valores, e ainda, o capital se alimenta dessas contradições (CASARA, 2021).

A precarização do trabalho, a miséria e tantas outras expressões da questão social são produzidas pelo modelo econômico vigente. Nesse sentido, a ideologia neoliberal colabora para o enfraquecimento da construção da consciência: “há uma crise dos intelectuais orgânicos da classe, sindicatos e partidos socialistas, capazes de desenvolver a consciência de classe” (ALVES, 2000, p.65).

Na visão de Casara (2021) a ideologia neoliberal subtrai do ser social a sua consciência de classe e subverte o real, em que os movimentos sociais da classe trabalhadora perdem seu engajamento político, com a fragmentação da dimensão coletiva do trabalho, onde a precarização das condições de trabalho são nefastas. Assim, a ideologia neoliberal ganha força “aparece o jargão neoliberal (“empreendedorismo”, “meritocracia” etc.) para ocultar a precarização do trabalho e o desmonte das políticas sociais” (p.232).

Não obstante, há um paralelo entre a lógica neoliberal e a lógica toyotista. A lógica toyotista, como modelo de produção, promove redução de trabalhadores formais e acentua as desigualdades sociais, por meio do desemprego, flexibilização e novas modalidades de trabalho precarizado. A lógica neoliberal se alimenta das crises, o neoliberalismo surge como resposta às crises financeiras, tudo é reavaliado para que o capitalismo possa ter continuidade, é durante as crises que as fragilidades desse sistema aparecem, e sua estrutura seja analisada, suas expressões se tornam visíveis por meio de ideologias dominantes, nos aparelhos estatais, nas relações entre capital e trabalho, nas tecnologias de informação (HARVEY, 2016).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



As crises são engendradas para fortalecer a alta dos preços e a acumulação do capital. A atual crise do capital, não se deu por acaso, sua desenvolvimento se dá a partir dos anos 2000 nos EUA e se deflagra em 2008 com a “crise mundial do *subprime*” ou crise financeira global, a explicação do que ocorreu nos EUA e se espalhou pelo globo terrestre, acarretou a quebra de todos os grandes bancos de investimentos de Wall Street, muitos foram à falência e fusões forçadas (HARVEY, 2016, p.8).

Não raro, houve inúmeras crises no século XX, a crise que se iniciou com a quebra do mercado de ações em 1929, e que só foi possível sua superação após dois grandes momentos históricos – a depressão de 1930 e a guerra mundial de 1940. Em 1944 houve a turbulência do sistema monetário de *Bretton Woods*, e a crise no fim dos anos 1960 foi sinalizada pela turbulência dos mercados de câmbio internacionais e se prolongou até 1968 com os protestos de rua, mais fortemente ocorrido em Paris, Chicago, Cidade do México e Bangcoc, porém só se resolveu em meados da década de 1980. No começo da década de 1970 foi um período de muitas turbulências, em questões trabalhistas, consolidação das políticas neoliberais dos governos Reagan, Thatcher, Kohl, Pinochet e, Deng na China. Outros momentos históricos antecederam às crises mencionadas, no entanto, as mencionadas dão substancialidade à crise financeira de 2008 (HARVEY, 2016, p.13).

A irracionalidade do capital se torna evidente para todos os críticos deste modo de produção, quem sofre as consequências dessa anomia é a sociedade que vive do trabalho, muito sofrimento humano entra em jogo e as necessidades deixam de ser supridas, sob a égide de um Estado regulador que age em defesa da classe burguesa (HARVEY, 2011, p.207).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 TRABALHO E SUAS METAMORFOSES

O mundo do trabalho vem sofrendo constantes transformações, assim como alterações em sua regulamentação, como as reformas trabalhistas, essas alterações na legislação impactam diretamente a vida dos trabalhadores e trabalhadoras, e consolidam a norma neoliberal.

A discussão da categoria central é a análise da “precarização do trabalho”. Assim, é mister a compreensão central do trabalho, de acordo com a análise de Antunes (2004, p.11) “O trabalho [...]. É a condição básica e fundamental de toda vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”. Partindo dessa premissa, a análise de Antunes (2004) reifica a capacidade humana de transformar a natureza dominando-a para servi-lo, diferenciando-se assim dos animais, por meio dos atributos de desenvolvimento, que são explicados segundo as teorias de Darwin, e segundo o autor essa transformação acontece como resultante do “trabalho”.

De acordo com Antunes (2004) a força de trabalho é a mercadoria que o trabalhador vende para o capitalista que o controla, na perspectiva dessa alusão a atual conjuntura do mercado, a força de trabalho é controlada pelo seu comprador, mantendo-os alienados naquilo que produzem. Caracterização da forma capitalista é exatamente quando essa mão-de-obra qualificada, desprovida de direitos e subcontratada – passa pela reificação, quanto ao seu trabalho em detrimento de sua necessidade de trabalhar, que encontram na subcontratação uma forma de voltarem a atividade remunerada. Antunes (2005) representa de forma sintética o trabalho na vida dos homens, dotando o significado carregado de angustia e ao mesmo tempo de entusiasmo.

Essa dimensão dupla contraditória, presente no mundo do trabalho, cria, mas também subordina, humaniza e degrada, libera e escraviza, emancipa e aliena, manteve o trabalho humano como quesito nodal em nossa vida. E, neste

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



conturbado limiar do século XXI, um desafio crucial, dar sentido ao trabalho, tornando também a vida fora dele dotada de sentido (ANTUNES, 2005, p.12).

Não obstante, a contemporaneidade fez surgir além do trabalho parcial, precário, terceirizado e temporário, um universo de não trabalho, ou desempregados, que engrossam a fila da precarização laboral. Configuram-se assim, a nova morfologia do trabalho (ANTUNES, 2005, p.17; 2008).

Antunes (2018) demonstra com perspicácia a precariedade do trabalho, sua preocupação sempre se volta para as desmedidas do novo precariado, os incrementos dessa nova morfologia, que traz em seu bojo o modelo toyotista flexível, que ele denomina de nova era de precarização estrutural do trabalho, em que o trabalho formal vem sendo substituído pelas diversas formas de trabalho atípico, precarizado e “voluntário”. Essa declaração exemplifica com muita particularidade o que os trabalhadores precarizados vivenciam, a invisibilidade, e segregação.

Aludindo ao trabalho temporário, que é uma das formas de precarização, traz em seu bojo o significado de luta e resistência, e também de persistência, por representar a dignidade para muitos trabalhadores não registrados, e que vivem do trabalho, porém discriminados e subordinados a qualquer das formas árduas de trabalho. De acordo com Antunes (2018), o trabalho temporário não dá direito à greve ou manifestações, pois em contrato e em lei esses direitos são intencionalmente suprimidos do trabalhador, que se submete a esse tipo de relação contratual por sua necessidade de trabalhar e garantir uma renda para sua sobrevivência e de sua família, mesmo enfrentando riscos e insalubridades cotidianamente. Para o autor, as contratações temporárias representam a legalização da precarização do trabalho.

A reestruturação produtiva e a flexibilização do trabalho geraram um grande contingente de trabalhadores desprovidos de direitos e a subcontratação da mão-de-obra desses trabalhadores, bem como os temporários, intermitentes e terceirizados.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Não obstante, a mundialização do capital gerou uma alteração lógico-epistemológica e ontológica da categoria de trabalhadores excedentes, essa nova categoria reflete o novo mundo do trabalho e a nova ofensiva do capital na produção, de acordo com o autor o que antes era considerado “trabalhadores assalariados excedentes”, hoje esses trabalhadores tornaram-se “população trabalhadora excluída”, esse excedente de excluídos é o que podemos denominar de “exército de reserva”, que são o grande contingente de trabalhadores desempregados (precarizados), resultantes da nova ordem capitalista, que foram excluídos do sistema de exploração do capital, em decorrência do desenvolvimento da produtividade do trabalho e tecnologias modernas, aumentando o índice de desemprego estrutural (ALVES, 2000).

O avanço tecnológico, a financeirização, a globalização, vinculados ao toyotismo, são estratégias introduzidas pelo capitalismo mundial para criar novos padrões organizacionais, os quais são incapazes de absorver o excedente de trabalhadores, devido a substituição pelas máquinas, assim os postos de trabalho são substituídos, e reduzidos os trabalhadores, e mais, são exigidas novas habilidades e qualificações.

Harvey (2016) faz uma analogia sistêmica sobre o exército de reserva e sua qualidade de vida, exemplificando porquê é mais fácil recrutar os trabalhadores excedentes, pois, o desemprego e subemprego, estabelece um limite baixo de salário, onde a lei da oferta e da procura é desigual, fazendo com que os trabalhadores excedentes aceitem todas as formas desleais de trabalho precarizado. Essa retórica expressa muito bem a realidade de muitos trabalhadores em regime temporário, intermitentes, informal e terceirizados, assim como outras formas de trabalho precarizado.

PROMOÇÃO



APOIO



4 EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO DO TRABALHO: A PRECARIZAÇÃO SOB ANÁLISE

Nesse tópico, a reflexão busca enfatizar o impacto das mudanças sofridas no mundo do trabalho com a reestruturação produtiva, e aponta os rebatimentos à classe trabalhadora na contemporaneidade, especificamente entre o final do século XX e início do XXI. Estas mudanças se revelam a partir das transformações na cena mundial, que se sucederam desde a década de 1970-80 nos países de capitalismo central, e nos anos 1990 nos países de capitalismo tardio, como o Brasil. Este período marca o reordenamento do capital com vistas a recuperação de seu ciclo produtivo

Sob este signo, a precarização das condições de trabalho recai sob a *classe-que-vive-do-trabalho*, modificando significativamente as formas de sua inserção na estrutura produtiva e no âmbito das relações de trabalho. A principal consequência evidencia-se com a expansão do trabalho assalariado, da informalidade, da subproletarização, pelo aumento do desemprego, do subemprego, do trabalho precário, temporário, terceirizado, intermitente, do teletrabalho, dos contratos de trabalho flexíveis e desregulamentados (ANTUNES, 2018).

As grandes transformações na organização e na natureza das relações de trabalho estariam ligadas ao próprio desenvolvimento do capitalismo, particularmente devido ao incremento de novas tecnologias da informação e comunicação. Filgueiras e Cavalcante (2020), reiteram essa discussão em suas análises, observando profundas modificações na estrutura ocupacional em vários países centrais, onde um contingente significativo de força de trabalho foi incorporado a formas flexíveis de contratação. Esse quadro se agudizou ainda mais em países de capitalismo dependente, como os da América Latina, que já enfrentavam a informalidade e a precariedade no cotidiano de seu mercado de trabalho.

Antunes (2018) salienta que nesse período houve uma significativa expansão dos trabalhadores assalariados no setor de serviços. Porém, é necessário

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

acrescentar e deflagrar as mudanças organizacionais, tecnológicas e de gestão que afetaram fortemente o mundo do trabalho submetendo cada vez mais os/as trabalhadores/as à racionalidade do capital e à lógica dos mercados. O binômio flexibilização-terceirização está presente como fenômeno central no curso dessas transformações, principalmente ao nos remetermos a análise das expressões e dimensões do “mercado de trabalho” e das formas de mercantilização da força de trabalho.

Mészáros (2006, p.29) já anunciava que “nenhuma camuflagem cínica da deterioração das condições de trabalho pode esconder as sérias implicações desta tendência para o futuro da expansão e acumulação do capital”. Nesse sentido, a terceirização é convertida em instrumento central das estratégias de gestão do capital, revelando sua importância enquanto mecanismo de contratação que dissimula as relações sociais estabelecidas entre capital e trabalho, e que as crises estão para o capital assim como a indispensabilidade da força de trabalho está para o processo produtivo.

Corroborando a essa discussão, Druck (2011) salienta que o trabalho assume determinadas configurações hegemônicas, em especial na era identificada como mundialização do capital, ancorada num projeto político e econômico de cunho neoliberal. Esta complementa afirmando que as transições ocorridas de um período ao outro evidenciam processos que transfiguram velhas e novas formas de trabalho, que coexistem e se combinam, ao passo que se redefinem. Estas indicam um movimento metamorfoseado sob a égide de uma dinâmica onde predomina a precarização social do trabalho.

Para Antunes (2001), esta ordem é dotada de um caráter destrutivo, que acarreta, entre tantos aspectos nefastos, o desemprego estrutural e estruturante das relações capitalistas de trabalho. Há, nesse processo, o fortalecimento internacional do que Dardot e Laval (2016) denominam de “a nova razão do mundo”, ou seja, o poder do neoliberalismo, que não se restringe apenas à sua capacidade de realizar mudanças legais, e sim o predomínio de sua lógica destrutiva e nefasta. Esta, ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

fomentar uma nova racionalidade, objetiva fazer com que todos pensem e ajam como empresários de si, como concorrentes, cada vez mais individualizados e desprendidos da consciência de classe.

Reverbera à massa trabalhadora o desmonte dos seus direitos fundamentais, o combate cerrado ao sindicalismo e formas de organização política da classe trabalhadora, a exaltação do subjetivismo e do individualismo exacerbados por esse modelo de sociedade. Seu impacto é observado fundamentalmente nas relações de trabalho, no desmonte da legislação trabalhista, nas diferentes formas de contratação da força de trabalho e no desemprego estrutural (FILGUEIRAS; CAVALCANTE, 2020).

Nos últimos anos, houve a expansão das relações de trabalho em torno de aplicativos, plataformas, *gigeconomy*, dentre outras denominações. Estas se apresentam como a grande “novidade” dos mercados de trabalho em todo o mundo, prometendo liberdade e autonomia no gerenciamento e nas relações de trabalho, livres do assalariamento e com “altos rendimentos” aos trabalhadores. Contudo, estas novas formas utilizam-se de velhas práticas de exploração da força de trabalho e do tempo de trabalho para extração de mais-valor (Ibidem, 2020).

Grohmann (2020) destaca em seus estudos que as novas formas de trabalho devem ser apresentadas sob o conceito de plataformação, em substituição ao de uberização. Pensar a plataformação do trabalho é vislumbrar a dependência de trabalhadores e consumidores às plataformas digitais, aprisionados em sua lógica algorítmica, dataficação e financeirizada, que emergem sob as mudanças engendradas pela intensificação da flexibilização das relações e contratos de trabalho sob o imperativo de uma racionalidade empreendedora. Submersos a essa lógica, trabalhadores são comandados cada vez mais por esse mecanismo, que controlam processos, determinam formatos, prazos e contratos de trabalho.

Ao se submeterem ao trabalho mediado por plataformas, os trabalhadores não podem sequer adoecer, descansar ou tirar férias, pois têm seus instrumentos de trabalho estagnados e seus rendimentos zerados. Sobreviver é manter-se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalhando por longas horas, suprimir descansos, intensificar jornadas e agir conforme as regras da empresa. Ademais, o controle do capital se reforça ao imbuir a esses trabalhadores a falsa ideia de que estão se autogerindo, como “patrões de si mesmo”, o que mantém a relação de dominação, exploração e precarização (FILGUEIRAS; CAVALCANTE, 2020).

Como produto dessas novas formas de trabalho emergem indicadores alarmantes de acidentes, adoecimentos, assédio moral, insalubridade, pressão por produtividade, alcance de metas, etc. Essas manifestações são fenômenos que representam “produtos de processos tão antigos quanto a submissão do trabalho às diferentes formas de exploração” (ANTUNES, 2018, p.125). Trata-se, nesse sentido, de um redesenho das condições de precarização do trabalho, cuja base de reconfiguração se assenta em uma nova morfologia do trabalho.

Nessa linha de raciocínio, Filgueiras e Cavalcante (2020) retomam a discussão sobre o novo precariado que emerge dessa nova estrutura, sendo esta uma classe que se caracteriza por incertezas e inseguranças crônicas. Os autores afirmam que “o precariado apresenta diferentes relações de produção, distribuição e direitos em comparação com os assalariados [...] suas condições são inerentemente instáveis, seus membros estão sempre prontos para um trabalho incerto, e não possuem o controle sobre seu tempo de trabalho” (FILGUEIRAS; CAVALCANTE, 2020, p.17).

Essa fragmentação da classe trabalhadora é resultado de processos sócio-históricos estruturais, que coadunam e se justificam em favor do grande capital e dos mercados. O trabalho precário é uma tendência ampliada exponencialmente pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's), que se redesenham como novos traços do estranhamento entre capital e trabalho. O trabalho em tempos de mundialização neoliberal, financeirização e avanço da indústria 4.0, reconfigura a nova morfologia da classe trabalhadora (PRAUM; ANTUNES, 2020).

PROMOÇÃO



APOIO



5 CONCLUSÃO

A presente reflexão não pretende esgotar a temática proposta, e sim, manter sob constante análise as mudanças em curso no mundo do trabalho. E não somente a análise fria e descritiva dessas mudanças, mas pensá-las sob a totalidade estruturante de suas novas formas de ser e agir sobre a sociabilidade contemporânea. Desse modo, algumas considerações introdutórias devem ser realizadas a esta conclusão.

A precarização do trabalho é enfatizada pelo conjunto das repercussões deflagradas sob a ótica do capital na cena contemporânea, articulando-se e acentuando-se em todas as suas dimensões. A racionalidade neoliberal passa a ditar o que deve ou não ser implementado pelos países capitalistas, tanto aos países do centro capitalista quanto os países subordinados. Esta lógica contempla a privatização acelerada, a flexibilização, a terceirização das relações de trabalho, o enxugamento do Estado, sua refuncionalização e a espoliação cada vez mais acentuada da classe trabalhadora.

Como resultado desse processo, há um crescimento exponencial dos frágeis vínculos trabalhistas, das precárias relações contratuais, das condições desumanas de trabalho, cada vez mais precarizadas, à desproteção social e o rebaixamento salarial dos trabalhadores. Enquanto constituintes da terceirização, esse crescimento se apresenta em diferentes segmentos da classe trabalhadora e ganham maior amplitude diante dessa conjuntura.

A busca por postos de trabalho nas plataformas digitais e a sobrevivência da classe trabalhadora torna-se emblemática sob essa lógica, visto a dinâmica perversa por trás das grandes corporações globais de gerenciamento dessas novas formas de trabalho mediadas por plataformas. Estes espaços de trabalho representam verdadeiros propulsores da elevação do desempenho e produtividade com vistas à acumulação de capital. Se estruturam através de bases sólidas de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

polivalência do trabalho e exigências que cada vez mais extrapolam as capacidades físicas e mentais dos trabalhadores a ela submetidos.

As mudanças em curso requisitam cada vez mais a urgência da organização coletiva. Diante disso, se faz necessário a construção de novas alternativas com vistas à superação dessa sociabilidade, no modo como vem sendo pensado o trabalho e as relações de produção. É inegável o quanto precisamos ampliar as discussões para além das forças do mercado, desmistificando o estranhamento entre as classes fundamentais. Para que isso ocorra, torna-se imediata a criação de formas de confronto e resistência ao sistema capitalista, por meio da ampliação das lutas da classe trabalhadora, com o fortalecimento dos movimentos sociais organizados e ressaltando a importância de um componente essencial: a formação da consciência coletiva rumo à construção de uma nova ordem societária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. *In*: **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels, cap. 1 e 2, p.11-56. Expressão Popular, 2004.

_____. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0 *In*: ANTUNES, Ricardo (Org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____. Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho? *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E TRABALHO. São Paulo, 28-29 nov. 2008. Disponível em: <https://doceru.com/doc/xvn5e1c>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO



_____. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. *In*: **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001, cap. II, p. 37-50. *E-book*. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010020526/gentili.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BOTTOMORE, T (ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Trad. Dutra, W. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. COUTINHO, C. N. *Cultura e Sociedade no Brasil*.

CASARA, Rubens. **Contra a miséria neoliberal: racionalidade, normatividade e imaginário**. 1. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. 297p.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? **Cad.CRH**. 2011, p.37–57. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000400004>. *pdf*.

FIGUEIRAS, V.; CAVALCANTE, S. O trabalho no século XXI e o novo adeus à classe trabalhadora. **Princípios**, v. 39, n. 159, p. 11-41, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/19>. *pdf*.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. **Eptic**. v. 22, n. 1, jan.-abr. 2020, p.106-122. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/download/12188/10214/>.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://doceru.com/doc/s0xevss>. Acesso em: 10 dez. 2022.

_____. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÈSZÁROS, István. Desemprego e precarização: um grande desafio para a esquerda. *In*: **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006. Disponível em: <https://www.sinproeste.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Me%C3%8C%C2%81sza%C3%8C%C2%81ros-2005.-Desemprego-e.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

PRAUM, Luci; ANTUNES, Ricardo. A demolição dos direitos do trabalho na era do capitalismo informacional-digital. *In*: **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 179-192. *pdf*.